

Fertilizantes

Taxas de crescimento no Brasil e no mundo

Evaristo M. Neves¹
Otavio A. Bueno da Fonseca²
Gabriel Rausch³

ESTIMATIVAS da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) sinalizam para 2007 entregas recordes de fertilizantes ao consumidor final, com 24 milhões de toneladas. A quantidade supera em 1,2 milhão o recorde anterior, de 2003. Os indícios estão nas estatísticas de janeiro a setembro dos últimos anos.

O aquecimento na demanda brasileira por fertilizantes deveu-se à intensificação de seu uso na cana-de-açúcar, no milho safrinha e trigo no primeiro semestre de 2007. E, mais recentemente, as compras antecipadas e o maior volume adquirido pelos produtores diante da expectativa de bons preços para a soja, o milho e algodão, com crescimento da área na safra 2007/08.

Internacionalmente, também o aumento do preço de fertilizantes pressiona os custos de produção, com a:

- Maior procura nos principais países consumidores (China, Índia, EUA e Brasil);
- Subida do preço do petróleo.

Na China e Índia, a maior produção de grãos exige uso mais intensivo de fertilizantes. Nos EUA, com a febre do etanol, a área plantada aumentou a demanda por fertilizantes.

Para a Associação Internacional de Indústria de Fertilizantes (IFA):

- Os EUA correm o risco de passar de exportador a importador de fertilizantes;
- O mercado global atinge a mais baixa relação estoque/consumo.

Não obstante, com os 50 projetos de novas plantas de nitrogenados no mun-



do, a capacidade anual de produção até 2001 deve crescer em:

- 15,7% na amônia: de 145,8 milhões para 168,7 milhões de toneladas;
- 22,3% na uréia: de 72,3 milhões para 88,7 milhões toneladas.

Levantamento da Conab para uma cesta de insumos utilizados nas diferentes culturas em diversos estados produtores, para o período de julho 2006 a julho 2007, revela aumento maior de preço em fertilizantes e máquinas, enquanto registrou queda em sementes e defensivos.

Taxa de crescimento

Dois estudos recentes mediram as taxas médias de crescimento anual da demanda por fertilizantes no mundo e nos maiores países em termos de consumo mundial:

- Primeiro: realizado pela FAO (Food and Agriculture Organization), conduzido por Nakano, D.H., Legnaro,

A.G.S.C e Neves, E.M., mediu a taxa média de crescimento anual para o período de 1961 a 2002.

- Segundo: conduzido por Fonseca, O.A.B., Splendore, D. e Neves, E.M. e apoiado em dados obtidos em anuários da Anda, estimou as taxas médias de crescimento anual para o período de 1996 a 2006.

Fertilizantes: estimativas de consumo (milhão de toneladas de nutrientes)

	2007	2008
Mundo	169,7	173,5
China	47,6	48,5
Índia	23,1	24,4
EUA	21,3	21,9
Leste Europeu	14,1	14,9
Brasil	10,3	10,8
Outros	53,3	53,0

Fonte: Agroconsult, outubro 2007

Brasil: estatísticas de fertilizantes de janeiro a setembro (milhões de toneladas)

Ano	Entregas ao consumidor	Produção Nacional de Intermediários	Importação de Intermediários
2004	15,888	7,401	12,151
2005	13,361	6,461	8,783
2006	13,133	6,481	8,514
2007	17,416	7,293	12,778

Fonte: Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda)

Brasil: variação nos preços dos insumos para a agricultura entre julho 2006 a julho 2007 (%)

Insumos	Mato Grosso	Paraná	Rio Grande do Sul	Brasil
Fertilizantes	10,43	12,73	11,02	11,79
Máquinas	-1,05	1,03	1,75	3,78
Sementes	0,60	0,97	2,34	-0,13
Herbicidas	6,40	-7,20	-0,59	-2,88
Fungicidas	-7,93	-4,06	-0,49	-5,57
Inseticidas	-0,62	2,75	-0,23	0,44

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab/MAPA)

Fertilizantes: taxa média de crescimento anual

	1º estudo	2º estudo		2º estudo
Mundo	3,3	0,68	São Paulo	1,27
China	5,2	1,42	Mato Grosso	5,90
Índia	9,1	0,96	Paraná	2,57
Brasil	8,1	3,03	Minas Gerais	2,85
EUA	1,6	-0,12	Rio Grande do Sul	2,92

Fonte: IFA/Agroconsult

O estudo mostra que, em anos recentes, a maior taxa entre os quatro países líderes, em consumo de fertilizantes, realizou-se com o Brasil, devido principalmente a abertura e expansão da fronteira agrícola no Centro-Oeste com grãos, cereais e fibras e intensificação na produção de grãos e cereais na Região Sul do País.

A menor taxa média de crescimento anual obtida pelo estado de São Paulo deveu-se, principalmente, à inexistência potencial de alargamento de sua fronteira agrícola, que ficou dependente de um consumo atrelado às culturas de cana-de-açúcar e laranja, principalmente.

Uma limitação nessas análises é que não se estabeleceram correlações entre o aumento no consumo de fertilizantes com a evolução na área cultivada com os produtos agrícolas, principalmente a soja, o milho e a cana-de-açúcar nesta década.

Porém, as taxas de crescimento obtidas são indicativas do que vem ocorrendo com a demanda por fertilizantes no mundo, nos países líderes no consumo e no Brasil.

Perspectivas futuras

A Agroconsult, com base em estatísticas da IFA, as estimativas de consumo mundial e pelos países líderes para 2007 e 2008. Existe uma competitividade na produção de grãos, fibras e cereais com fins não-alimentícios (energéticos, principalmente). Isso provoca elevação em seus preços internacionais. O resultado é crescimento na área de cultivo, apropriação e recuperação de áreas degradadas. Há maior uso e serviços de fatores de produção, com vista a ganhos em rendimentos culturais (maior produtividade por unidade de área).

O aumento esperado no consumo de fertilizante ocorre na medida em que

China e Índia elevam a demanda por questões de segurança alimentar e os EUA com a preocupação de atender a suas necessidades de produção de etanol via milho, e de grãos para fins alimentícios e exportações.

Para o Brasil, o quadro é de:

- Maior produção de etanol;
- Produções crescentes de grãos, cereais e fibras
- Atender ao mercado interno e geração de divisas.

Tudo isso são fatores indutores para o estimado crescimento na demanda por insumos na agricultura diante do aumento na área de cultivo e na obtenção de maiores rendimentos culturais por unidade de área, desde que os preços internacionais continuem atrativos.

Embora não passem de estimativas, diante do quadro atual de necessidades de produtos da agricultura que atendam à produção de alimentos, de energia e a outros fins, como as exportações, existem alguns pontos fracos no curto prazo que podem prejudicar o desempenho esperado para a agricultura brasileira em 2008.

O Brasil precisa ampliar investimentos nas áreas de produção e logística, para importar e escoar fertilizantes para o interior do País. O atraso em viabilizar projetos nessa área, poderá representar entraves para a expansão agrícola. Quanto aos investimentos no setor produtivo, as empresas que operam aqui têm a possibilidade de aportes para a expansão e aumento da produção de matérias-primas derivadas do nitrogênio e do fosfato. Nas inversões em logística, é preciso melhorar e adequar a capacidade de recepção nos portos, a distribuição, melhoria viária e a armazenagem de produtos. Permanecendo o *status quo*, o Brasil não passará de simples ator coadjuvante num mercado global que já tem a China e a Índia como principais protagonistas. ■

1 Prof. Dr. Depto. Economia Esalq/USP
emneves@esalq.usp.br

2 Graduando Eng. Agrônômica pela Esalq/USP
pingola.esalq@yahoo.com.br

3 Graduando de Eng. Agrônômica pela Esalq/USP
rauschea@gmail.com